

# 07

## Os espaços livres no habitar doméstico: o vazio urbano como mediador da saúde do habitat



**POR** No contexto brasileiro, as áreas abertas ao longo dos quarteirões urbanos seguem sendo espaços residuais, configurando fragmentos urbanos sem continuidade e conectividade. Este cenário pode ser percebido nas imagens dos grandes centros urbanos e se repete, de modo ainda mais permissivo e negativo, no habitar doméstico de populações de baixa renda. Diante deste contexto, o artigo procura despertar o diálogo sobre as formas de ocupação do solo que oportunizem a continuidade das áreas verdes no entorno do habitar doméstico. A intenção é refletir acerca dos espaços de intermediação entre os edifícios como estratégia de continuidade e conectividade para a integração de redes de áreas verdes e seus possíveis benefícios. Assim, contribui para o aprofundamento do debate sobre os padrões de ocupação do solo nas comunidades em situação de vulnerabilidade social e os benefícios dos espaços livres nas cidades, levantando questões sobre estratégias de projeto para as áreas verdes nestas comunidades. Conclui que desenvolver o projeto do edifício de modo sincrônico aos espaços abertos parece ser oportuno à qualidade de vida dos moradores, além de contribuir para a produção de cidades mais sustentáveis e saudáveis.

**ENG** **The free spaces in domestic housing: the urban empty as health mediator**  
In the Brazilian context, open areas along urban blocks remain residual spaces, configuring urban fragments without continuity and connectivity. This scenario can be seen in the images of large urban centers and is repeated, even more permissively and negatively, in the domestic housing of low-income populations. Given this context, the article seeks to awaken the dialogue on the forms of land occupation that provide opportunities for the continuity of green areas around the domestic dwelling. The intention is to reflect on the spaces of intermediation between buildings as a continuity and connectivity strategy for the integration of networks of green areas and their possible benefits. Thus, it contributes to the deepening of the debate on land use patterns in communities in situations of social vulnerability and the benefits of free spaces in cities, raising questions about design strategies for green areas in these communities. It concludes that developing the building's design synchronously with open spaces seems to be opportune for the residents' quality of life, in addition to contributing to the production of more sustainable and healthy cities.



### Autor

**Arq. Patrícia de Freitas Nerbas**

**Dra. Arq. Márcia Azevedo de Lima**

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura  
(PROPAR/UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em Planejamento  
Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

### Palavras-chave

Espços livres  
Vazio urbano  
Habitação social  
Qualidade de vida  
Saúde do habitat

### Key words

Open spaces  
Urban void  
Social housing  
Quality of life  
Habitat health

### Artículo recibido | Artigo recebido:

31 / 03 / 2020

### Artículo aceptado | Artigo aceito:

20 / 10 / 2020

EMAIL: [patriciafnerbas@gmail.com](mailto:patriciafnerbas@gmail.com);

[malima.mgo@gmail.com](mailto:malima.mgo@gmail.com)

ARQUISUR REVISTA

AÑO 10 // N° 18 // DIC 2020 – MAY 2021 // PÁG. 106 – 115

ISSN IMPRESO 1853-2365

ISSN DIGITAL 2250-4206

DOI <https://doi.org/10.14409/ar.v10i18.9611>

